

Personalização e Desintegração, conceito e definição

Debora da Silva Santana¹, Roger de Lucca², Deivid Ismael¹

¹ Discente do Curso de Psicologia do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior - ITES - email: dehsantana25@yahoo.com.br, ² Docente do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior – ITES.

Donald Woods Winnicott, formado em medicina com especialização em pediatria e psicanálise, trouxe em sua teoria como acontece o desenvolvimento emocional inicial. Existem três processos cujo início ocorre muito cedo, o primeiro é a integração, o segundo é a personalização e o terceiro é a realização. Para Winnicott as experiências iniciais são estruturantes do psiquismo, participam da organização da personalidade. Objetivou-se com o presente trabalho, conceituar e definir personalização e desintegração, como cada conceito se desenvolve e como pode influenciar na vida do indivíduo, segundo Winnicott. Para que se desenvolva uma personalização satisfatória, a criança precisa desenvolver o sentimento de estar dentro do próprio corpo, a partir da experiência instintiva e a repetida e silenciosa experiência de estar sendo cuidado fisicamente. Segundo Winnicott, a personalização é a conexão do indivíduo com seu corpo, onde o sentimento de ser real para si próprio fica presente, ou seja, a inserção da mente no corpo e a consciência de que mente e corpo estão juntos. A criança passa a reconhecer-se no próprio corpo, sendo isso parte do desenvolvimento normal, onde a integração e a coexistência entre psique e soma dependem tanto de fatores pessoais referentes à vivência das experiências funcionais, quanto do cuidado fornecido pelo ambiente. A personalização acontece a partir do handling, o qual refere-se à manipulação do bebê enquanto ele é cuidado, garantindo o bem-estar físico. Esses pequenos atos de trocar a fralda, roupa, dar banho, unificam a vida psíquica e seu corpo. Winnicott acredita que os processos de subjetivação são como construções e desconstruções, a partir das experiências vivenciadas e que sempre estão acontecendo entre a integração e desintegração, realização e desrealização. Usa-se o termo desintegração para descrever uma defesa sofisticada, uma defesa que é uma produção ativa do caos contra a não-integração na ausência de auxílio ao ego da parte da mãe, isto é, contra a ansiedade inimaginável ou arcaica resultante da falta de segurança no estágio de dependência absoluta. O caos da desintegração pode ser tão “ruim” como a instabilidade do meio, mas tem a vantagem de ser produzido pelo bebê e por isso de ser não ambiental. (WINNICOTT, 1979/2008). Quando o processo de desrealização está em seu curso, pode ocorrer uma falha do indivíduo com suas experiências na realidade, ao ocorrer esta falha a despersonalização pode se fazer presente no indivíduo. O processo de despersonalização possui algumas características como a sensação de não se sentir real, tal sensação torna-se tão forte que a subjetividade dos indivíduos torna questionável. Também ocorre pela fragilidade do indivíduo no pertencimento de si mesmo, ou seja, o sentir pertencer ao seu próprio corpo está muito frágil quando a psique e soma não funcionam simultaneamente. Quando todo o ambiente do indivíduo se adaptou para que seu desenvolvimento e amadurecimento ocorram da melhor forma possível e estável, a despersonalização chega a ser importante, segundo Winnicott, para que haja um movimento saudável com a personalização. Por isso, a inevitável disposição de existir tem que ser capaz de ser abandonada, para que haja um movimento natural e saudável entre a personalização e a despersonalização.

Palavras-chave: Handling; Subjetivação; Desrealização.

Referências bibliográficas

WINNICOTT, D. W. 1945. “Desenvolvimento emocional primitivo”. In: Winnicott, 1958.

MAXUWELL.VRA.PC-RIO.BR. **D. W. Winnicott: a experiência sensível nos processos de subjetivação.** 2018.